

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DA ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE CÁCERES

Râmela Lana Costa<sup>1</sup> Helena Isaura Fernandes Pereira<sup>2</sup> Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>3</sup>  
Kamilla da Silva Rodrigues<sup>4</sup> Aliny Nunes da Cruz<sup>5</sup> Elayza Laura Oliveira Cardoso<sup>6</sup> Rosane Maria  
Andrade Vasconcelos<sup>7</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, auxiliares e técnicos de enfermagem compõem o maior percentual de profissionais da saúde. Somam mais de 2 milhões de profissionais no país e desempenham a maior parte das atividades assistenciais diretas ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever as características sociodemográficas dos profissionais de nível médio da Enfermagem atuantes no atendimento ao paciente com suspeita ou infecção pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa, exploratória, estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizada no período de julho a agosto de 2022, no interior do estado de Mato Grosso, com técnicos de enfermagem que atuavam diretamente com pacientes suspeitos e/ou contaminados com a Covid-19. **RESULTADOS:** O estudo contou com a participação de 30 profissionais com população majoritariamente feminina 57%. Cinquenta por cento se declaram pardos. A média de idade variou 31 a 40 anos. 67% se declararam casados. O local de origem predomina a região oeste do estado, sendo 43% da cidade realizada pela pesquisa. O período de conclusão do curso dos Técnicos de Enfermagem variou entre os anos de 1995 e 2020. Com relação ao tempo de formação, 40% tinham de 5 a 10 anos de formados. **CONCLUSÃO:** Os Técnicos desempenharam papel fundamental na linha de frente da assistência à saúde, enfrentando diretamente os desafios vivenciados na maior crise sanitária vivenciada nos últimos tempos. A alta adesão à pesquisa, principalmente nas unidades hospitalares, reflete o interesse e a disposição desses profissionais em contribuir para a compreensão de suas realidades e necessidades. Há a necessidade de ampliar os estudos com essa população no sentido de identificar como esses técnicos de enfermagem encontram-se após o controle da doença provocada pela pandemia de SARS-CoV 2. Nessa perspectiva, os resultados apoiam a importância de pesquisas com esses profissionais no sentido de valorização e reconhecimento da profissão.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde. Covid-19. Enfermagem.

**Área Temática:** Ciências da Saúde.

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>6</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

<sup>7</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso;

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** According to the Federal Nursing Council, nursing assistants and technicians make up the largest percentage of health professionals. There are more than 2 million professionals in the country and they perform the majority of direct patient care activities. **OBJECTIVE:** To describe the sociodemographic characteristics of mid-level nursing professionals working in the care of patients suspected of or infected with COVID-19. **METHODOLOGY:** This is an exploratory, cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out from July to August 2022, in the interior of the state of Mato Grosso, with nursing technicians who worked directly with suspected and/or contaminated patients with Covid-19. **RESULTS:** The study involved the participation of 30 professionals, with a majority female population of 57%. Fifty percent declare themselves mixed race. The average age ranged from 31 to 40 years. 67% declared themselves married. The place of origin predominates in the western region of the state, with 43% of the city covered by the research. The period of completion of the Nursing Technicians course varied between the years 1995 and 2020. Regarding the time since training, 40% had graduated 5 to 10 years ago. **CONCLUSION:** Technicians played a fundamental role on the front line of health care, directly facing the challenges experienced in the biggest health crisis experienced in recent times. The high adherence to research, especially in hospital units, reflects the interest and willingness of these professionals to contribute to understanding their realities and needs. There is a need to expand studies with this population in order to identify how these nursing technicians are doing after controlling the disease caused by the SARS-CoV 2 pandemic. From this perspective, the results support the importance of research with these professionals in the sense of appreciation and recognition of the profession.

**Keywords:** Health Services. Covid-19. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia COVID-19 como uma emergência de saúde pública, de interesse internacional. Esta situação colocou em crise a saúde pública e houve necessidade de planejamento de ações voltadas ao enfrentamento a nível mundial (Moraes *et al.*, 2020).

O Brasil é um dos poucos países que possui um sistema de saúde universal e gratuito. Há pouco mais de trinta anos, enfrenta inúmeros desafios para manter princípios e garantir resolubilidade aos usuários que procuram atendimento à saúde. O início do século XXI trouxe inovações e um novo parâmetro para o atendimento em saúde, uma preocupação urgente com um vírus respiratório altamente contagioso e de rápida disseminação. Foi necessária uma rápida adaptação dos serviços e dos profissionais da saúde, que se informaram e trouxeram novas posturas em todos os seus setores de assistência, tanto intra-hospitalar quanto extra-hospitalar, com transformação também na forma de trabalho dos profissionais (Ventura *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2022).

Especialmente com relação ao profissional de enfermagem de nível médio, o técnico de enfermagem foi a categoria que mais teve contato com esses pacientes portadores do vírus da COVID-19. Por fazer parte da essência do cuidado nesta profissão, teve uma carga de trabalho exaustiva naquele período de pandemia mundial pelo coronavírus (Sars-CoV-2), com sobrecarga de horas de atividades laborais (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, auxiliares e técnicos compõem o maior percentual de profissionais da saúde. Somam mais de 2 milhões de profissionais no país e desempenham a maior parte das atividades assistenciais diretas ao paciente (Viana; Tobase; Almeida, 2023).

Se torna importante citar que o subprojeto do qual se originou o artigo em questão que se intitula: Perfil sociodemográfico: características dos profissionais de nível médio da enfermagem que atuam na pandemia de COVID-19, com o intuito de contribuir para o avanço das lutas e investigações posterior a pandemia da Covid-19.

Considerando a especificidade da organização da enfermagem em categorias profissionais distintas, pelo fato de estar presente junto aos pacientes na execução de procedimentos médicos e na manutenção do ambiente de trabalho, o profissional técnico de enfermagem contribui para o funcionamento eficiente e a qualidade do atendimento da enfermagem e dos serviços de saúde, e atuam diretamente em contato com os enfermeiros que lideram as equipes dentro das instituições de saúde (Wermelinger, 2020).

Naquela época, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a qualidade deficitária destes insumos, a falta de capacitação profissional para atuar na pandemia, a falha na paramentação e desparamentação dos profissionais de saúde, a falta de treinamento quanto ao uso correto de EPIs, foi uma das principais causa dos casos de contaminação entre os profissionais da saúde (Wang *et al.*, 2019; Moraes, 2020).

A relevância deste estudo se dá em subsidiar a construção de políticas públicas adequadas com a realidade desse contingente de trabalhadores, fundamentais para atender às exigências de um sistema de saúde com tantas particularidades. Por isso, faz-se necessário descrever as características sociodemográficas dos profissionais de nível médio da Enfermagem atuantes no atendimento ao paciente com suspeita ou infecção pelo COVID-19.

A proteção dos profissionais da área da enfermagem contra a Covid-19 foi de extrema importância, uma vez que atuaram como vetores na transmissão do vírus no sistema de saúde e na comunidade (Chang *et al.*, 2020).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa que visa descrever as características sociodemográficas dos profissionais de nível médio da Enfermagem atuantes no atendimento ao paciente com suspeita ou infecção pelo COVID-19.

O local de estudo escolhido foram as unidades de saúde de Cáceres: Hospital Regional Dr. Antônio Fontes, na Enfermaria COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva Adulta e no Anexo - I.

A Unidade de Pronto Atendimento Médico (UPA), e as doze Unidades básicas de saúde do município de Cáceres – Mato Grosso assim denominadas: 1-Unidade de Saúde da Família Dr. Ademar Rocha de Oliveira, localizada no Bairro Cavallhada; 2-Unidade de Saúde da Família Santos Dumont; 3-Unidade de Saúde da Família Vitória Régia; 4-Unidade de Saúde da Família Cohab Nova; 5-Centro de Saúde Referencial (POSTÃO); 6-Unidade de Saúde da Família Vista Alegre; 7-Unidade de Saúde da Família Guanabara; 8-Unidade de Saúde da Família Vila Real; 9-Unidade de Saúde da Família Caic; 10-Unidade de Saúde da Família Santa Isabel; 11-Unidade de Saúde da Família Jardim Paraíso e, 12-Unidade de Saúde da Família Rodeio. Nestes locais os profissionais tinham contato direto com pacientes com suspeita e/ou contaminados com a Covid-19.

A população foi constituída pelos profissionais de nível médio, da categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem que possuíam registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso, atuantes nas unidades selecionadas para o estudo. A amostra realizada foi do tipo aleatória simples.

Ademais, os critérios de inclusão foram os profissionais de Enfermagem de nível médio, da categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem, que possuem registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso atuantes nas unidades selecionadas para o estudo, que não estavam de gozo de licenças variadas ou férias no período da coleta de dados, que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa. Foram excluídos do estudo aqueles ausentes no dia da coleta de dados, que não aceitaram participar da pesquisa, e ou, que não tinham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em observância à legislação vigente, em especial, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto matricial Intitulado “Impactos do COVID-19 nos serviços de

saúde de Cáceres” foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Mato Grosso, na data de 15 de dezembro de 2021, obtendo parecer favorável CAAE: 52127321.1.0000.5166.

Para a coleta de dados, foi analisado e levado em consideração o cenário atual do período de coleta. Sob essa ótica, foi observado toda a situação sanitária decorrente da pandemia por Covid-19, visto que em caso de agravamento, poderia impossibilitar a coleta presencial, diante disso, os dados seriam obtidos remotamente, via telefone, Whatsapp e/ou e-mail, em horário oportuno aos trabalhadores.

Os trabalhadores foram convidados pessoalmente no local de trabalho, os quais receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e a voluntariedade. Eles foram informados também, sobre suas anuências por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, e a possibilidade de desistirem da pesquisa a qualquer momento.

Foi construído um instrumento para coleta de dados sociodemográfico dos participantes. Sendo este um questionário estruturado com o total de 20 perguntas online, disponibilizadas por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, denominado de *Google Forms*, para cada setor supracitado.

Para a análise dos dados foi realizada a frequência absoluta e relativa. Aplicado o teste Qui-Quadrado para análise de proporção, o nível de significância foi de 95%. Os dados estatísticos foram analisados e tabulados no programa SPSS versão 19.

## RESULTADOS

O questionário *online* foi disponibilizado a 50 profissionais de nível técnico que atendiam aos critérios da pesquisa. O envio ocorreu via *Whatsapp*, pelo número de contato pessoal previamente solicitado pela pesquisadora aos participantes por meio de contato inicial e convite para participação da pesquisa, devido ao cenário pandêmico em que o mundo vivia.

Destes, 30 responderam ao questionário disponibilizado de forma online, destacando uma população majoritariamente feminina (57%) e 43% do sexo masculino. Em relação a autodeclaração de cor, 27% se declaram brancos, 23% negra e 50% parda. A média de idade variou de 28 a 55 anos, tendo então, 7% de 20 a 30 anos, 43% de 31 a 40 anos, 33% de 41 a 50 anos e, com 51 ou mais, cerca de 17%.

No quesito estado civil, 67% são casados, 17% solteiros e 17% viúvos. Quando perguntado sobre o local de origem, a maioria eram da região oeste do estado, sendo 43% da

cidade de Cáceres, 3% de Rio Branco, 3% de Mirassol d' Oeste, 10% de Pontes e Lacerda, 13% de Quatro Marcos, 3% de Cuiabá, 3% de Várzea Grande, 17% de Conquista do Oeste e 3% de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Quando perguntado sobre sua formação, o período de conclusão do curso de Técnico de Enfermagem variou entre os anos de 1995 e 2020. Quanto ao ano em que se formaram, 3% relataram os anos de 1995 a 2000, 33% nos anos de 2001 a 2005, 40% em 2006 a 2010, 17% formaram nos anos de 2011 à 2015, e 7% concluíram o curso de Técnico de Enfermagem nos anos de 2016 à 2020.

Com relação ao tempo de formação, 8% relataram ter de 1 a 5 anos de formados, 40% de 5 a 10 anos, 23% de 10 a 15 anos e 10% de 15 a 20 anos.

Quanto à atuação na área de técnico de Enfermagem, 20% atuam na prestação de cuidados nas instituições de saúde, 10% na parte de Triagem e cerca de 17% na Preparação e Administração dos medicamentos, no acompanhamento dos clientes e do tratamento 20% e na coleta de exames 17%. para completar esses dados, em relação à especificação de cuidados no Isolamento da Covid - 19, na época da pandemia no Hospital Regional Dr. Antônio Fontes (Sede), cerca de 17% dessa população no estudo foi o público de atendimento direto aos pacientes dentro da Unidade de Terapia Intensiva de Tratamento a Covid - 19.

Na questão de local de trabalho e adesão à pesquisa por parte desses profissionais, os dados mostram uma variação, como por exemplo: em relação às UBSs que foram pesquisadas, os ESFs: Vitória Régia; Cohab Nova; Guanabara; Centro de Saúde Referencial (POSTÃO); Santa Isabel e Santos Dumont apresentação uma taxa de adesão a pesquisa com o questionário de 7%, O ESF Caic teve um dado estatístico de 3%, a Unidade de Pronto Atendimento Médico (UPA) mostrou então também 3%, a Unidade Básica de Saúde da Cavahada trouxe cerca de 13% dos dados obtidos e o HRCDr<sup>o</sup>AF junto com o seu respectivo ANEXO 1 mostraram 17% da população que trabalha nessas localidades.

Em relação à carga horária, 100% dos participantes responderam que realizam a carga horária de 40 horas em seus vínculos oficiais, localidades essas respondidas no dado anteriormente citado. A espécie do vínculo com a instituição é também em contrato, cerca de 100% e a remuneração desses indivíduos varia dos dados de 2 salários-mínimos, que corresponde a cerca de 33% dos participantes, consta os dados de 3 salários-mínimos com 43% das pessoas questionadas, e cerca de 23% que recebem 3 salários-mínimos ou mais.

Quando perguntado sobre o vínculo de atuação profissional, 70% dos técnicos responderam que possuem um segundo vínculo. Somente 30% informaram ter um único vínculo com carga horária de 40 horas semanais.

Dessas 43% de pessoas que foram questionadas, as respostas sobre qual seria a segunda ocupação, além do trabalho titular, as respostas foram: “Atuo em outro Hospital” sendo 57% e 43% denominaram o Anexo I do HRCFAF como segunda ocupação.

Dentro das atividades complementares do segundo vínculo, nos dados em relação à remuneração, apresenta-se uma variação de 1 salário-mínimo com 43% das respostas, 33% relataram que recebem 2 salários-mínimos e 23% relataram que seria 3 salários-mínimos, não tendo um dado de valores acima dos relatados pelos pesquisados.

No tocante à formação individual dos profissionais, foram realizadas duas perguntas discursivas em relação à possível mudança de seus respectivos trabalhos atuais. Das respostas obtidas, 77% permaneceram na ocupação de Técnicos de Enfermagem e 23% mudaram a sua formação, passando então ao cargo de Enfermeiros. Essa resposta corresponde a cerca de 65% do quantitativo. Cerca de 35% atuariam na Enfermagem, mostrando então que, para o Técnico de Enfermagem, a realidade de se tornar Enfermeiro é pretendida entre eles.

## DISCUSSÃO

O contexto da pandemia colocou os profissionais de saúde de frente a novas problemáticas, uma delas principalmente, fora a falta de informações e a necessidade de adequação ao isolamento, restrições essas necessárias as condições de transmissão da Covid-19, pelo vírus SARS-CoV-2. Medidas como o lockdown, instituído pelo Conselho Nacional de Saúde com a Recomendação nº36 de 11 de maio de 2020, suspendendo as atividades opcionais e a circulação da população nas ruas (Brasil, 2020).

Em relação ao município de Cáceres, e os profissionais de saúde, em específico os de nível técnico, assim como em contexto nacional e internacional, protagonizaram a linha de frente no combate as suspeitas e contaminações pela Covid-19, ou seja, a medida de isolamento não se adequou de forma certa ao serviços de assistência em saúde. O profissional Enfermeiro e o Técnico de Enfermagem desenvolvem um papel crucial que promove o diferencial no atendimento durante a contaminação mundial, isso se estende aos dia atuais (Silva *et al.*, 2021; Santos, 2020).

A experiência e anos de atuação na assistência é um dado muito importante na

pesquisa atual, nota-se que 40% têm mais de cinco anos de formação, esse se torna um ponto de diferenciação em frente a situações distintas e desconhecidas pois o profissional se torna mais maduro e consciente de suas ações no atendimento e necessidades dos clientes, a luta em relação ao desconhecido demanda sabedoria e noção de trabalho, pontos esses que são adquiridos com a passagem dos anos e uma bagagem de experiências que fortalecem e promovem o profissional de saúde (Almeida *et al.*, 2019).

Além da característica de tempo de formação, deve-se observar que esse mesmo público, referente aos técnicos de enfermagem de Cáceres se apresenta na idade produtiva de trabalho, ou seja, dos 25 aos 50 anos, isso implica que a produtividade do serviço prestado está dentro dos parâmetros de produção da vida adulta, indivíduos que já se encontram estabelecidos com a profissão escolhida que promovem a guarnição e atendimento dentro da área da saúde do município no nível técnico dentro da equipe de enfermagem (Tavares, 2020).

Pode observar nos dados coletados, a predominância do sexo feminino na atenção a saúde dentre os técnicos de enfermagem do município, isso se dá em virtude do protagonismo das mulheres no enfrentamento às doenças no município e na assistência em saúde, dado o papel primordial que as mulheres têm e tiveram durante a construção da enfermagem em nível nacional e internacional, com nomes como Florence Nightingale e Ana Néri, respectivamente (Teixeira *et al.*, 2006).

Em relação a marcações estaduais, levando em consideração a localização do município de Cáceres, é natural que a população de prestadores de serviço, e em específicos os Técnicos de Enfermagem, se identifiquem em sua maioria com a população parda, isso dado ao nível de miscigenação da região, com a predominância de presença de populações indígenas, em relação ao Brasil ser o país com a maior população negra fora do continente africano, todos esses pontos corroboram para a diversificação e pluralidade de representações identitárias e diversidade (Brito, 2016).

A produção científica considerada nesse trabalho trouxe o panorama que prevalece hoje no serviço de saúde ofertados no município de Cáceres – Mato Grosso, observa-se a pluralidade a consonância que os profissionais buscaram durante e após os serviços prestados nas unidades de saúde em que estavam lotados.



## CONCLUSÃO

A partir das análises dos dados analisados, provenientes do questionário aplicado aos Técnicos de Enfermagem em Cáceres, que ofereceu uma compreensão abrangente e esclarecedora sobre diversos aspectos relevantes, destaca-se a diversidade demográfica dos profissionais, sua distribuição geográfica, a formação acadêmica e, crucialmente, as condições de trabalho, especialmente durante a pandemia de Covid-19.

Além disso, vale ressaltar que os Técnicos desempenham papéis fundamentais na linha de frente da assistência à saúde, enfrentando diretamente os desafios da pandemia. A alta adesão à pesquisa, principalmente nas unidades hospitalares, reflete o interesse e a disposição desses profissionais em contribuir para a compreensão de suas realidades e necessidades.

Nesta perspectiva, a transição de alguns Técnicos para a profissão de Enfermeiro destaca a busca por avanço na carreira, indicando um interesse em desenvolvimento profissional e salarial. A continuidade do apoio a esses profissionais, especialmente diante de desafios como a pandemia é essencial para garantir a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade do município de Cáceres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.O.; OLIVEIRA, F.T.; FERREIRA, M.A.; SILVA, R.C. Newly undergraduate nurses and intensive care in units of non-critical patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p.243-51, (Suppl 1), 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais**. 2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/files/banner\\_coronavirus/GuiaMSRecomendacoesdeprotecaoatrabalhadore-COVID-19.pdf](https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMSRecomendacoesdeprotecaoatrabalhadore-COVID-19.pdf). Acesso em: 19 dez, 2023.

BRITO, L.C. O crime da miscigenação: a mistura de raças no Brasil escravista e a ameaça à pureza racial nos Estados Unidos pós-abolição. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 36, n. 72, 2016.

CHANG D.; X.U.H.; REABAZA A.; SHARMA L.; CRUZ C.S.D. Protecting health-care workers from subclinical coronavirus infection. **Lancet**. Published Online February 13, 2020.

MORAES, E.B.; SANCHEZ, M.C.O.; VALENTE, G.S.C.; SOUZA, D.F.; NASSAR, P.R.B. A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão.

**Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1-15, mai. 2020. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3832/3290>. Acesso em 19 dez de 2023.

ROCHA, N.L.; Marinho, G.L.; Araújo Paz, E.P. **O impacto da Covid-19 nas práticas de enfermagem da Atenção Primária à saúde no município do Rio de Janeiro.** *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, p. 25-35, 2022.

SANTOS; E. R. O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2020 22:669812020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.66981>. Acesso em: 19 dez, 2023.

SILVA, B.D.S.; CAMPOS, K.M.; ALCANTARA, J.R.; COSTA, H.M.G.S.; NOGUEIRA, C.M.C.S.; BEZERRA, K.P. *et al.* O papel da enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões à luz da Teoria de Florence Nightingale. **Revista Enferm UFPE on-line**. 2021;15:e247807.

SILVA, T.C.L.; FERNANDES, Á.K.M.P.; O, C.B.; XAVIER, S.S.M.; MACEDO, E.A.B. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria.**; n. 63, 2021.

TAVARES, M. A. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 143-151, jan./abr. 2020. ISSN 1982-0259.

TEIXEIRA, E.; VALE, E.G.; FERNANDES, J.D.; DE SORDI, M.R.L. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 59, n. 4, p. 479-87, jul-ago., 2006.

VENTURA, D. F. L.; AITH, F. M. A.; RACHED, D. H. R. A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil. **Revista Direito e Práxis., Rio de Janeiro**, v. 12, n. 01, 2021, p. 102-138.

307

VIANA, D. L.; TOBASE, L.; ALMEIDA, D. Os desafios na formação dos profissionais de enfermagem de nível médio (técnico de enfermagem). **Enfermagem Revista**. Edição 33, p.32-33, 2023.

WANG, J.; ZHOU, M.; LIU, F. Exploring the reasons for healthcare workers infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. **J Hosp Infect**. Disponível em: [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(20\)30101-8/fulltext](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(20)30101-8/fulltext). Acesso em: 30 abr. 2021.

WERMELING, *et al.* A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p. 67-78, 2020.